



## **REDE DE MOVIMENTOS MATERNO-UNIVERSITÁRIOS COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UFRJ**

Mithaly S. Corrêa<sup>1</sup>, Roberto Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, [mithalycorrea@gmail.com](mailto:mithalycorrea@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, [robertogeofe@gmail.com](mailto:robertogeofe@gmail.com)

### **Propósito**

Esta pesquisa foi desenvolvida para o trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e analisa dados recentes relacionados ao trabalho de cuidado, as múltiplas jornadas enfrentadas por mulheres e os impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil, enfatizando como esse novo contexto afetou especialmente a vida de mulheres-mães, culminando em mobilizações na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na criação de novos coletivos de mães universitárias e de uma rede que emerge dentro da UFRJ intitulada de “Rede de Movimentos Materno-Universitários”.

### **Revisão da literatura**

O surgimento da pandemia de COVID-19 alterou profundamente a estrutura e a funcionalidade dos espaços sociais. Dentro do espaço universitário, estudantes, professoras e servidoras técnico-administrativas que são mães enfrentaram a perda de suas redes de apoio, devido ao fechamento de creches e escolas, tanto privadas quanto públicas. Segundo Lefebvre

(2000), as dinâmicas de produção e saber, assim como a organização social e a divisão do trabalho, estão estruturadas de forma hierárquica. Para o autor, produção e reprodução se influenciam mutuamente, e o espaço social distingue e localiza estas atividades (Lefebvre, 2000). Porém, no contexto de isolamento social vivenciado durante o período da pandemia, as mulheres, especialmente mães, experimentaram a dificuldade de gerenciar as responsabilidades do cuidado, as tarefas domésticas e suas atividades profissionais em um único espaço e sem redes de apoio. Para dar continuidade às suas funções nesse novo cenário, as universidades tiveram de se reajustar para a modalidade de ensino remoto emergencial, fazendo com que os lares passassem a absorver e a desempenhar papéis e funções novas, pois as funções que antes eram desempenhadas no espaço das instituições, passaram a ser desempenhadas a partir do espaço do lar, sustentando as suas ações no ambiente virtual. De acordo com Silva, Cardoso, Abreu e Silva (2020), as questões da vida fora do ambiente de trabalho, mesmo quando desempenhadas em modo *Home Office*, são ignoradas pela lógica do sistema capitalista, ao passo que questões relacionadas a conciliação da maternidade e da vida profissional, continuam circunscritas como questões exclusivas da vida privada.

Apesar de sua expressiva presença nas universidades, as dificuldades enfrentadas por discentes mães ao conciliar casamento, cuidado dos filhos, estudos e trabalho, juntamente com a falta de políticas de apoio institucional, que inclui a inadequação das infraestruturas universitárias, deficiência ou ausência de políticas de permanência e discursos e ações de caráter discriminatório direcionados à estudantes mães no espaço acadêmico, acabam por marginalizar e/ou excluir essas sujeitas, dos espaços de produção de conhecimento (Fontel, 2019). Diante das dificuldades enfrentadas por mulheres e mães destacadas pelas pesquisas, nos últimos 10 anos, movimentos sociais em formato de coletivos e núcleos formados por mulheres-mães universitárias surgiram (Silva & Salvador, 2021). Além disso, os impactos sociais, educacionais e políticos decorrentes das mudanças que surgiram a partir da pandemia de COVID-19 no Brasil parecem ter provocado maiores mobilizações em torno das demandas reivindicadas por mães

universitárias, resultando em um aumento do número de coletivos formados pelas mesmas, durante esse período, como nos mostra a pesquisa de Silva e Salvador (2021).

### **Procedimentos metodológicos**

Buscando deixar viva a memória e dar visibilidade aos movimentos de mães universitárias da UFRJ, essa pesquisa utilizou como metodologia a *Memória*. Para isso, este estudo examinou a organização, estrutura e atuação dos movimentos de mães universitárias na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sistematizou relatos de encontros, eventos, locais, entrevistas, narrativas e figuras consideradas essenciais para construir a memória coletiva dos grupos investigados, além de fazer revisões da literatura que abrange epistemologias feministas, abordagens teórico-metodológicas, maternidade, gênero, espaço e redes, consideradas fundamentais para compreender o contexto dos movimentos analisados. Ferreira (2020) enfatiza a importância da memória como recurso investigativo, argumentando que o propósito da análise histórica não se limita a "narrar o passado", mas a proporcionar também um patrimônio de experiências e vivências, acrescentando que *“a memória é fonte de história e, ao mesmo tempo, instrumento de subversão, de resistência”* (Ferreira, 2020, p. 27).

### **Resultados**

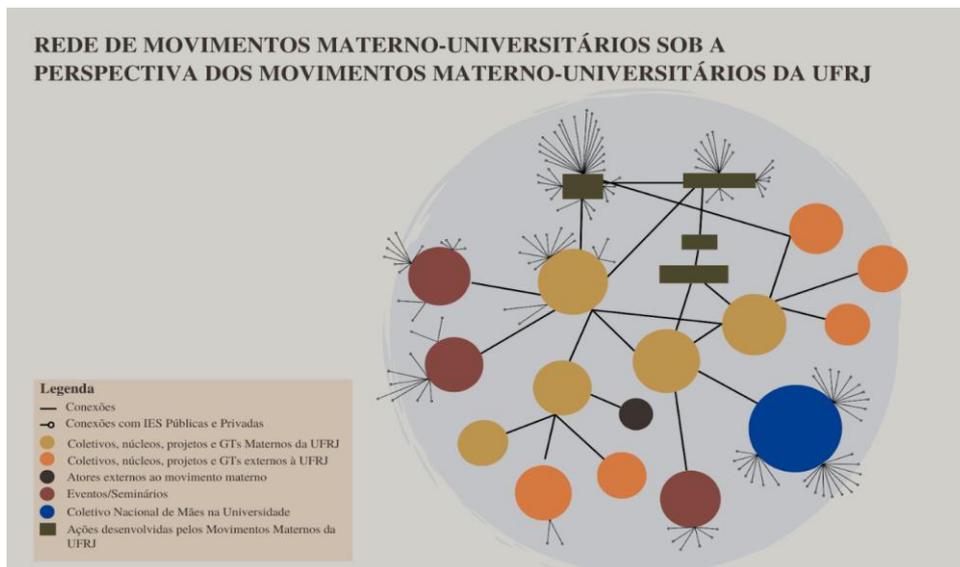
Os dados sistematizados na condução desta pesquisa indicam que os movimentos de mães universitárias existentes na UFRJ atuam como uma espécie de rede interconectada, realizando parcerias, trocas de experiências, divulgando denúncias e narrativas sobre as violências e vivências enfrentadas por mães no cotidiano da universidade, desenvolvendo e



mobilizando ações culturais, políticas e educacionais, realizando divulgação científica, sobretudo sobre os estudos críticos da maternidade e discutindo estratégias para a construção de políticas institucionais que promovam a permanência e a progressão acadêmica e científica de mães no ensino superior. A rede de movimentos da UFRJ investigada, intitulada nesta pesquisa de “Rede de Movimentos Materno-Universitários”, é composta por três principais movimentos, sendo eles o Coletivo Mães da UFRJ (2019), o Núcleo Materna (2020) e o Projeto de Extensão Universitária Mães na Universidade da UFRJ (2021). Estes movimentos nasceram com o objetivo de visibilizar a pauta das mães universitárias, identificar o corpo parental da instituição e promover mudanças através do diálogo institucional e da criação de ações.

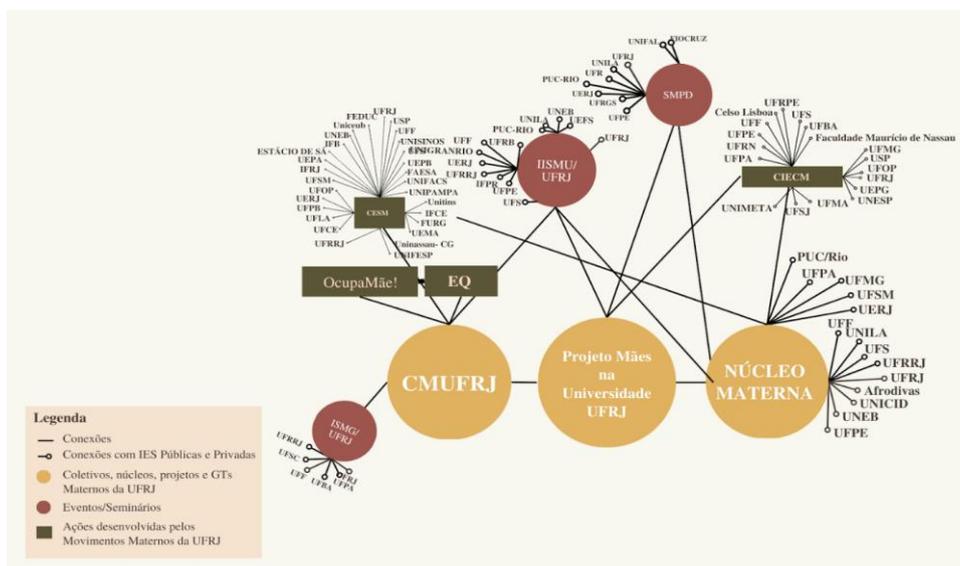
Replicando ideias, estratégias e ações para movimentos e projetos externos à instituição, a “Rede de Movimentos Materno-Universitários” da UFRJ tem como principais características mapeadas a sua atuação híbrida. Ou seja, atua tanto no espaço físico da universidade, quanto no ambiente digital; a sua virtualidade, agindo fortemente nos espaços virtuais, especialmente nas redes sociais; a simultaneidade, promovendo ações e publicizando narrativas e denúncias em conjunto e de forma simultânea; a conectividade, interagindo de forma conectada entre si e com outros movimentos externos à rede; a solidariedade, através da união e do auxílio mútuo, tanto na organização dos movimentos, quanto nas ações desempenhadas pela rede e a presença de múltiplas demandas. A atuação em rede seria uma estratégia desses movimentos para expandir e intensificar os debates sobre o tema, além de promover a ampliação de estudos relacionados à maternidade (Corrêa, 2023).

**Figura 1.** Rede de Movimentos Materno-Universitários Sob a Perspectiva dos Movimentos Materno-Universitários da UFRJ



**Fonte:** Corrêa (2023) de acordo com os dados obtidos em documentos, redes sociais, *websites* e na observação direta dos movimentos materno-universitários investigados.

**Figura 2.** Movimentos Materno-Universitários da UFRJ e suas conexões



**Fonte:** Corrêa (2023) de acordo com os dados obtidos em documentos, redes sociais, *websites* e na observação direta dos movimentos materno-universitários investigados.

### **Implicações da pesquisa**

A partir da análise dos movimentos materno-universitários UFRJ e suas conexões, conclui-se que as estudantes mães buscam ocupar o espaço acadêmico através de estratégias que envolvem, sobretudo, práticas coletivas – realizadas através de ações interdisciplinares – e em formato de rede. Essa organização contribui para a expansão da rede já existente e para criação de novas redes e espaços.

Em coletividade, esses grupos estão estabelecendo, através de suas ações e da divulgação científica nas mídias digitais, novas maneiras de se pensar o papel da mulher e da mãe na sociedade, maneiras estas que transcendem as funções tradicionais, socialmente e historicamente produzidas, da divisão sexual do trabalho, reprodução social e do cuidado. A atuação em rede dos movimentos materno-universitários tende a aumentar a visibilidade das questões enfrentadas por mães nas universidades e, através de suas iniciativas de caráter formativo, incentivam a progressão acadêmica e científica de suas integrantes, induzindo a produção de pesquisas e dados, conseqüentemente, a produção de novos conhecimentos no campo. Estes novos conhecimentos tendem a servir como fundamento para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de permanência e progressão acadêmica e científica para mães nas universidades.

### **REFERÊNCIAS**

Corrêa, M. S. (2023). Movimentos materno-universitários em rede: O caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Geografia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências.



Ferreira, E. S. (2020). A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em história da educação: uma abordagem epistemológica. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências*, 4(1), 21-47. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1427>

Fontel, L. S. (2019). *Mães na Universidade: performances discursivas interseccionais na graduação* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Lefebvre, H. (2000). *A produção do espaço* (4ª ed.). Paris: Éditions Anthropos.

Silva, J. M. S., Cardoso, V. C., Abreu, K. E., & Silva, L. S. (2020). A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia. *Revista Feminismos*, 8(3), 149-161. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114>

Silva, J. M. S., & Salvador, A. C. (2021). Coletivos de mães universitárias: rompendo com a história da exclusão feminina nas universidades. In *Anais do Simpósio Nacional de História* (pp. 1-10). Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://www.snh2021.anpuh.org/site/anais#J>